

A Carta aos Hebreus

Vladimir Hernandez

Aula 5

Recapitulação 6:4-8

- Há pelo menos 3 interpretações mais comuns:
 - Trata-se de crentes que perderam a salvação
 - Trata-se de descrentes (que nunca creram) — joio no meio do trigo
 - **Trata-se de crentes negligentes**
- Assim, todas as características descritas de 6:4-8 são de uma pessoa genuinamente convertida
- O fato de terem “caído para o lado”, sem chance de retorno à restauração com Deus indica uma obstinação e rebeldia que passou do “ponto de retorno”
- Apesar da severidade da disciplina, “aqueles... que caíram” foram salvos, pois sua salvação estava garantida pelo poder de Deus e não por sua capacidade de perseverar.

NONA RECOMENDAÇÃO:

Estímulo à manutenção da diligência no serviço e amor e alerta contra a negligência a essas virtudes

6:9-12

9ª Recomendação

(10-12) Estímulo à manutenção da diligência no serviço e amor e alerta contra a negligência a essas virtudes

- (9) “quanto a vós outros” — Quanto a vocês que, embora estagnados cf. cap 5, não passaram deste ponto sem retorno do qual foram alertados
- (9) “estamos persuadidos...coisas melhores pertencentes à salvação” — “estamos convencidos que vocês podem caminhar para desfrutar da plenitude prática da sua salvação, ainda que os tenhamos alertado com tanta dureza!”

9ª Recomendação

(10-12) Estímulo à manutenção da diligência no serviço e amor e alerta contra a negligência a essas virtudes

- (10) “o Justo Deus se lembra dos seus frutos do passado e do presente: serviço e amor”
- (11) “continuem assim até o fim” — “mesma diligência” — Zelo e empenho no serviço
- (11) “plena certeza da esperança” — ao continuarem frutificando, a certeza da sua salvação se fortalecerá, pois são uma evidência de salvação (Mt 7:16)

9ª Recomendação

(10-12) Estímulo à manutenção da diligência no serviço e amor e alerta contra a negligência a essas virtudes

- (12) para que não sejam “indolentes” — ou displicentes
- (12) ao contrário, que sejam “imitadores” dos virtuosos
 - “Fé” — Fé frutífera
 - “longanimidade” — perseverança apesar das dificuldades (e mesmo dos riscos de morte)
 - “herdam as promessas” — de salvação e recompensas futuras aos fieis, que foram prometidas por Deus (Lc 6:22-23), e à descendência “espiritual” de Abraão (Gl 3:7-8)

A promessa de Deus e a Fidelidade de Deus

(13-17) A promessa a Abraão: Gn 22:15-18

- “Deus jurou por si mesmo” — ênfase na fidelidade de Deus — Sua promessa seria cumprida com certeza
- Em Abraão, a bênção de Deus alcançaria “todas as famílias da terra”
— A salvação seria oferecida “incondicionalmente” a todo o mundo
- (18) “duas coisas imutáveis” — A Promessa de Deus e A Fidelidade de Deus
- (19) “âncora da alma” — Segurança e certeza da salvação
- (19) “penetra além do véu” — Acesso à presença, outrora proibida, de Deus
- (20) “Precursor” — Jesus, o sacerdote perfeito segundo a ordem de Melquisedeque (não levítico, mas por determinação de Deus) — Ele abriu o nosso caminho à gloriosa e ao mesmo tempo terrível presença de Deus

CAPÍTULO 7

Questões Preliminares

- Por que Melquisedeque é chamado de “rei de justiça”?
- Por que ele é chamado de “rei de paz”?
- O que significa não ter pai, nem mãe, e ser sem genealogia?
- O que significa não ter fim de existência?
- O que significa permanecer sacerdote perpetuamente?
- O que significa “aquele de quem se testifica que vive”?
- Qual ordenança foi revogada por sua “fraqueza e inutilidade”?
- Se a Lei de Deus nunca aperfeiçoou coisa alguma, qual é a sua utilidade?

O Sacerdício Superior de Jesus– Continuação

- Em 5:6; 5:10 e 6:20 Jesus já havia sido ligado a Melquisedeque
- A pausa iniciada em 5:11-12, é encerrada aqui
- Depois da bronca, o assunto “Jesus e Melquisedeque” é retomado
- Como já visto em 5:5-10:
 - Todo sumo-sacerdote humano procede da tribo de Levi, como Arão
 - Ao ungir Jesus como Sumo-sacerdote, sem ser da tribo de Levi, Deus repete o que havia feito com Melquisedeque
 - Já era sacerdote muito antes de Deus estabelecer, por Levi, o ofício sacerdotal
 - Melquisedeque era rei — Arão não
 - O tipo de sacerdício inaugurado em Melquisedeque foi eternizado por Jesus — o sacerdício de Arão foi temporário

O Sacerdício Superior de Jesus

- (1) — referência a Gn 14:14-20
 - Ló é levado cativo por 4 reis que saquearam Sodoma e Gomorra, e levaram cativos os habitantes e seus bens
 - Abraão vai salvá-lo, e recupera tudo o que haviam saqueado
 - Ao retornar da batalha, indo em direção a Sodoma e Gomorra para devolver as pessoas e os bens saqueados, ele passa pelo vale de Savé (próximo de Salém), é recebido por Melquisedeque, rei de Salém

O Sacerdócio Superior de Jesus

- (2) Melquisedeque é em Hebraico Malkiy-Tsedeq
 - Malkiy = rei; Tsedeq = Justiça — “interpreta” = traduz “Rei de Justiça”
 - Salém = Paz — também é “Rei de Paz”
 - Temos aqui mais duas características que também são de Jesus
 - Ao abençoar Abraão, Melquisedeque trouxe pão e vinho (mais dois elementos que lembram Jesus)
 - Abraão dá o dízimo a Melquisedeque, em reconhecimento ao fato de ser um sacerdote de Deus

O Sacerdócio Superior de Jesus

- (3) “sem pai nem mãe” — sem registro bíblico da sua genealogia
- (3) “não teve princípio de dias nem fim de existência” — não há registro bíblico nem do seu nascimento nem da sua morte
- (3) “feito semelhante ao Filho de Deus”
 - Tipo de sacerdócio não levítico, Rei de Justiça, Rei de Paz
 - “permanece sacerdote perpetuamente” — como Jesus
 - Mais adiante isso é explicado no texto

O Sacerdício Superior de Jesus

- Melquisedeque foi um homem (pecador e mortal)
- As figuras de linguagem utilizadas aqui servem para conectar a natureza do sacerdício de Melquisedeque a Jesus Cristo
- O Historiador judaico Flavio Josefo (37 a 100 dc), cita o evento do encontro de Abraão com o rei Melquisedeque

O Sacerdício Superior de Jesus

“Então, Abrão, depois de salvar os sodomitas cativos que haviam sido levados pelos assírios, incluindo Ló, seu parente, retornou para casa em paz. O rei de Sodoma o encontrou em um lugar chamado Vale do Rei, onde Melquisedeque, rei da cidade de Salém, o recebeu. Esse nome significa “rei justo” e ele era assim, sem disputa, tanto que por isso se tornou sacerdote de Deus. Mais tarde, Salém foi chamada de Jerusalém. Melquisedeque então hospedou Abrão e seu exército generosamente, fornecendo-lhes abundância de mantimentos. Durante o banquete, Melquisedeque começou a louvar Abrão e a abençoar a Deus por submeter seus inimigos a ele. Quando Abrão lhe ofereceu o dízimo de sua parte do despojo, ele aceitou o presente. No entanto, o rei de Sodoma pediu a Abrão que ficasse com todo o despojo, mas pediu que os homens que Abrão havia salvado dos assírios lhe fossem devolvidos, porque pertenciam a ele. Mas Abrão se recusou a fazê-lo e não fez nenhum outro proveito do despojo além do que seus servos haviam comido, insistindo em dar uma parte aos seus amigos que o ajudaram na batalha. Os primeiros deles foram chamados Escol, Ené e Mambré.” Flavio Josefo — Antiquidades dos Judeus Livro 1 – disponível em <https://ccel.org/ccel/josephus/complete/complete>.

O Sacerdício Superior de Jesus

- (4-11) — Melquisedeque é superior a Abrão e a Arão, e o sacerdício de Melquisedeque é superior ao sacerdício levítico
 - “o inferior é abençoado pelo superior”
- (8-10) “homens mortais” x “Melquisedeque” — “aquele de quem se testifica que vive”
 - Assim como Levi (que recebe dízimos), mesmo antes de estar vivo, “pagou” dízimos a Melquisedeque através do seu bisavô Abraão, Melquisedeque, cujo sacerdício foi eternizado por Jesus, “se testifica que vive”
 - Em Jesus, Melquisedeque vive (embora já tenha morrido) e seu sacerdício é eternizado
 - Em Abraão, Levi vivia (embora não tivesse nascido) e seu sacerdício foi finalizado
- (11) O sacerdício inferior, imperfeito, mortal e transitório é substituído pelo superior, perfeito, imortal e definitivo
 - A ordem de Arão, por Levi é extinta e a ordem de Melquisedeque, por Jesus, é eternizada

O Sacerdócio Superior de Jesus

- **(12) mudanças — sacerdócio e lei**
 - As leis sacerdotais contidas na Torá, e que eram preceitos da antiga aliança, foram revogadas e substituídas pela nova aliança em Cristo
- **(13-16) Contrariando a Lei “carnal”, Jesus, sem ser descendente de Levi, e sim de Judá, é nomeado Mega Sumo-sacerdote mediante uma Lei “segundo o poder de vida indissolúvel” ou indestrutível**

O Sacerdócio Superior de Jesus

- (17-19) O sacerdócio de Jesus além de eterno, revoga o sistema anterior baseado na Lei Mosaica
 - A lei Mosaica nunca foi eficaz para promover “perfeição” ou maturidade ou justificação / salvação (Rm 3:19-20)
 - O conteúdo moral da Lei Mosaica, que reflete a moralidade divina, é mantido, pois visa evidenciar o pecado — inadequações que demandam ou condenação ou justificação pela redenção
 - É por isso que os sacrifícios eram necessários — ela não conduzia à justificação definitiva, como Cristo faz por nós
 - Ao evidenciar o pecado, a Lei prova a necessidade de Cristo (Gl 3:24)
 - O conteúdo sacerdotal, festivo, ritualístico e nutricional é completamente revogado e substituído (Hb 7:12; Gl 5:2-3; At 10:11-15; Cl 2:16)
- Jesus Cristo, em contraste, materializa uma “esperança” superior, que nos aproxima de Deus

O Sacerdício Superior de Jesus

- (20-24) Ao contrário do sacerdício levítico, o novo sacerdício em Cristo foi promulgado por juramento solene de Deus “O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre...” (Sl 110:4)
- A solenidade do juramento implica em uma nova e superior aliança garantida por Cristo (“fiador”)
- O sacerdício humano, como é interrompido pela morte, demanda muitos sacerdotes
- O sacerdício de Jesus é único, imutável e eterno

O Sacerdício Superior de Jesus

- (25-28) É o fato de o sacerdício de Jesus ser eterno (definitivo), e imutável que nos dá a “segurança eterna” — Ele continuamente intercede pelos salvos
 - Ao contrário dos sumo-sacerdotes humanos, fracos, mortais e transitórios, Jesus é santo, inculpável, sem defeito, sem pecados, e “mais alto que os céus” — “ocupa o lugar de maior honra no céu”
 - Jesus não precisa ficar repetindo sacrifícios, nem sacrificar por si, pois nunca pecou

O Sacerdócio Superior de Jesus

- (25-28) O **Mega Sumo-sacerdote** eterno e perfeito também é o **Sacrifício** único, perfeito e com validade eterna
- O juramento de Deus do Sl 110:4 (posterior à lei) outorgou ao Filho a perfeição sacerdotal (e sacrificial) por toda a eternidade.

ESBOÇO SINTÉTICO

- **PARTE 1 – 1:1 A 7:28** A Superioridade De Cristo Em Relação Aos Mensageiros Anteriores – Profetas, Anjos, Moisés E Aarão
- **PARTE 2 – 8:1-10:18** – A Superioridade De Cristo Em Relação Às Práticas Religiosas Anteriores – Sacerdócio , Santuário, Aliança, Sacrifícios
- **PARTE 3 – 10:19-13-17** Implicações Adicionais À Supremacia De Cristo E Sua Nova Aliança
- **DESPEDIDA – 13:18-24**

PARTE 2

A Superioridade De Cristo Em Relação Às Práticas Religiosas Anteriores - Sacerdócio , Santuário, Aliança, Sacrifícios

8:1-10:18

CAPÍTULO 8

Questões Preliminares

- Como era o Tabernáculo Mosaico?
- O que significa que “eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles”?
- Qual é essa “Nova Aliança” com a casa de Israel e a casa de Judá?
- O que significa “na sua mente imprimirei minhas leis”?
- O que significa “no seu coração as inscreverei”?
- O que significa “não ensinará jamais cada um ao seu próximo...por que todos me conhecerão, desde o menor até ao maior”?

O Tabernáculo
Ex 26:1-3



O Tabernáculo
Ex 26:4-5



O Tabernáculo
Ex 26:6





O Tabernáculo
Ex 26:7-13



O Tabernáculo
Ex 26:14a



O Tabernáculo
Ex 26:14b



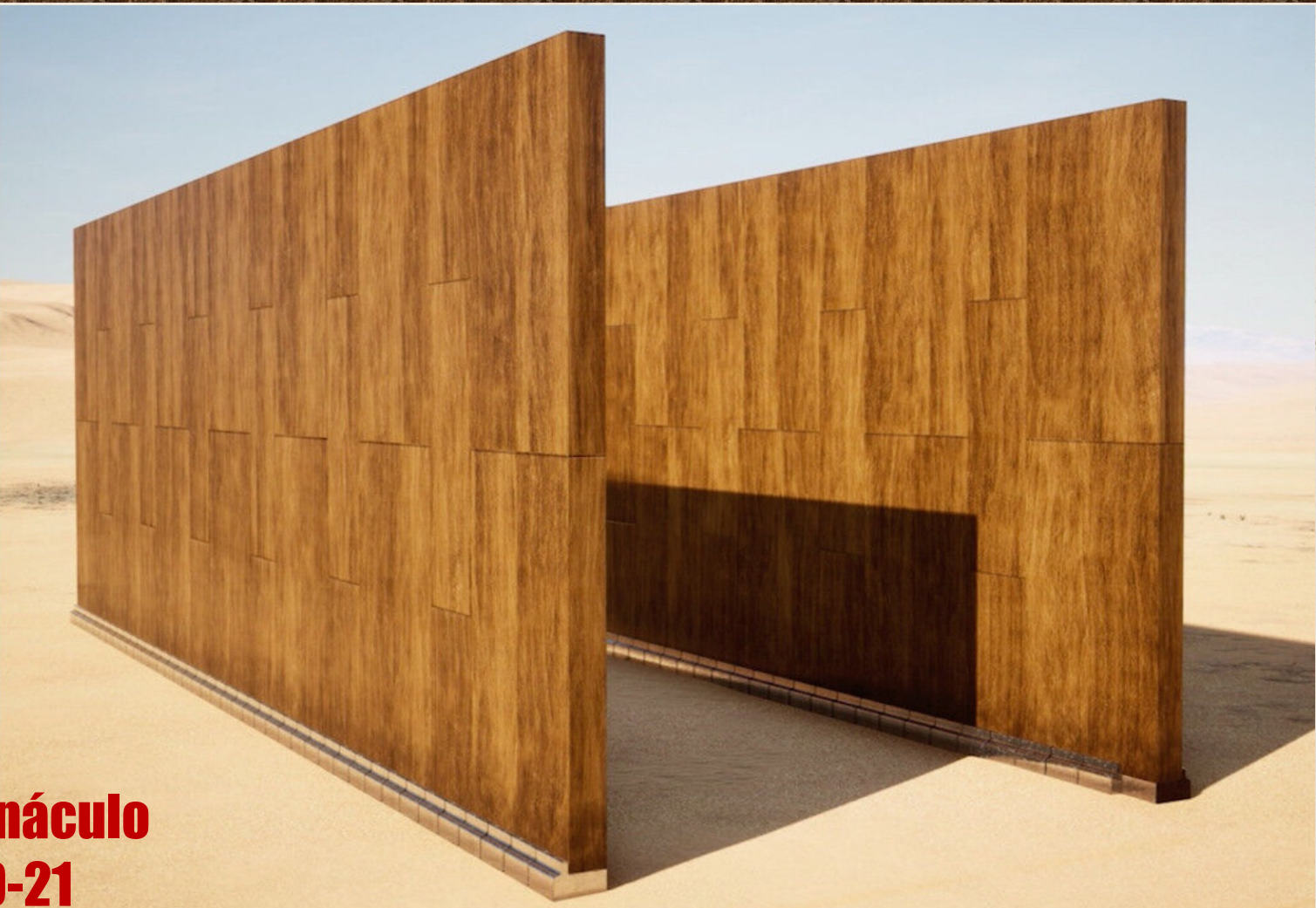
O Tabernáculo
Ex 26:15-17



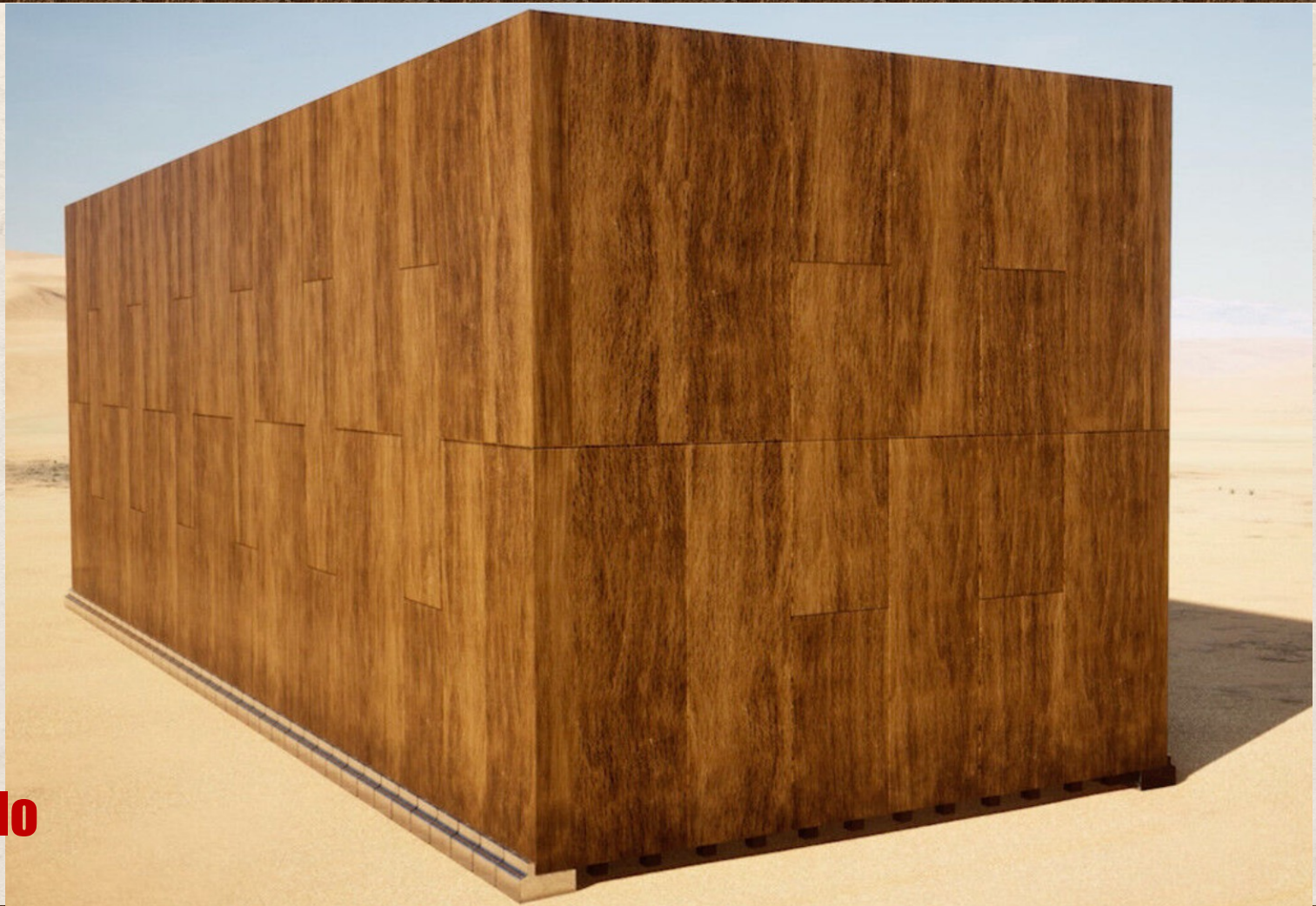
O Tabernáculo
Ex 26:18



O Tabernáculo
Ex 26:19



O Tabernáculo
Ex 26:20-21



O Tabernáculo
Ex 26:22



O Tabernáculo
Ex 26:23

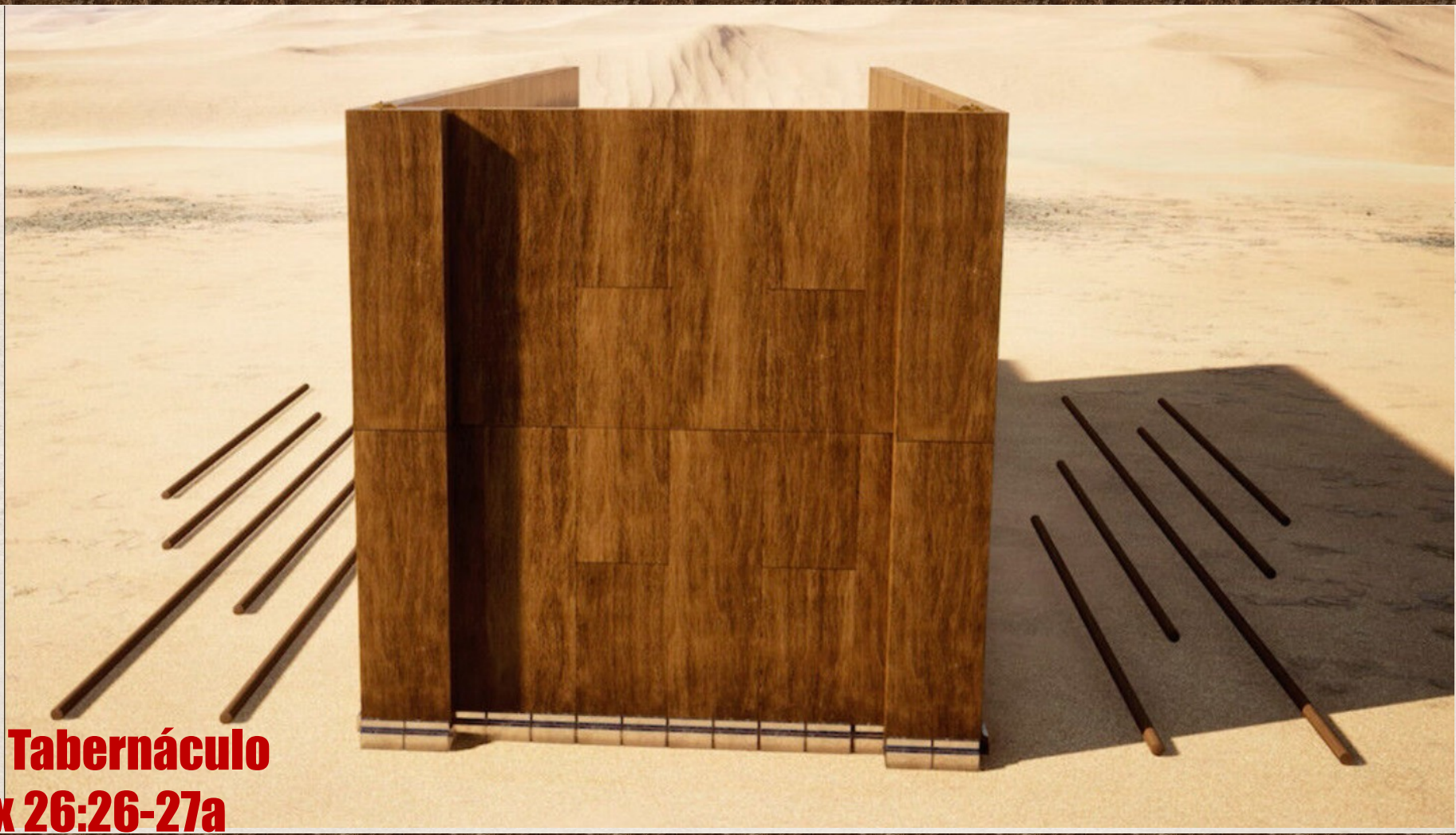


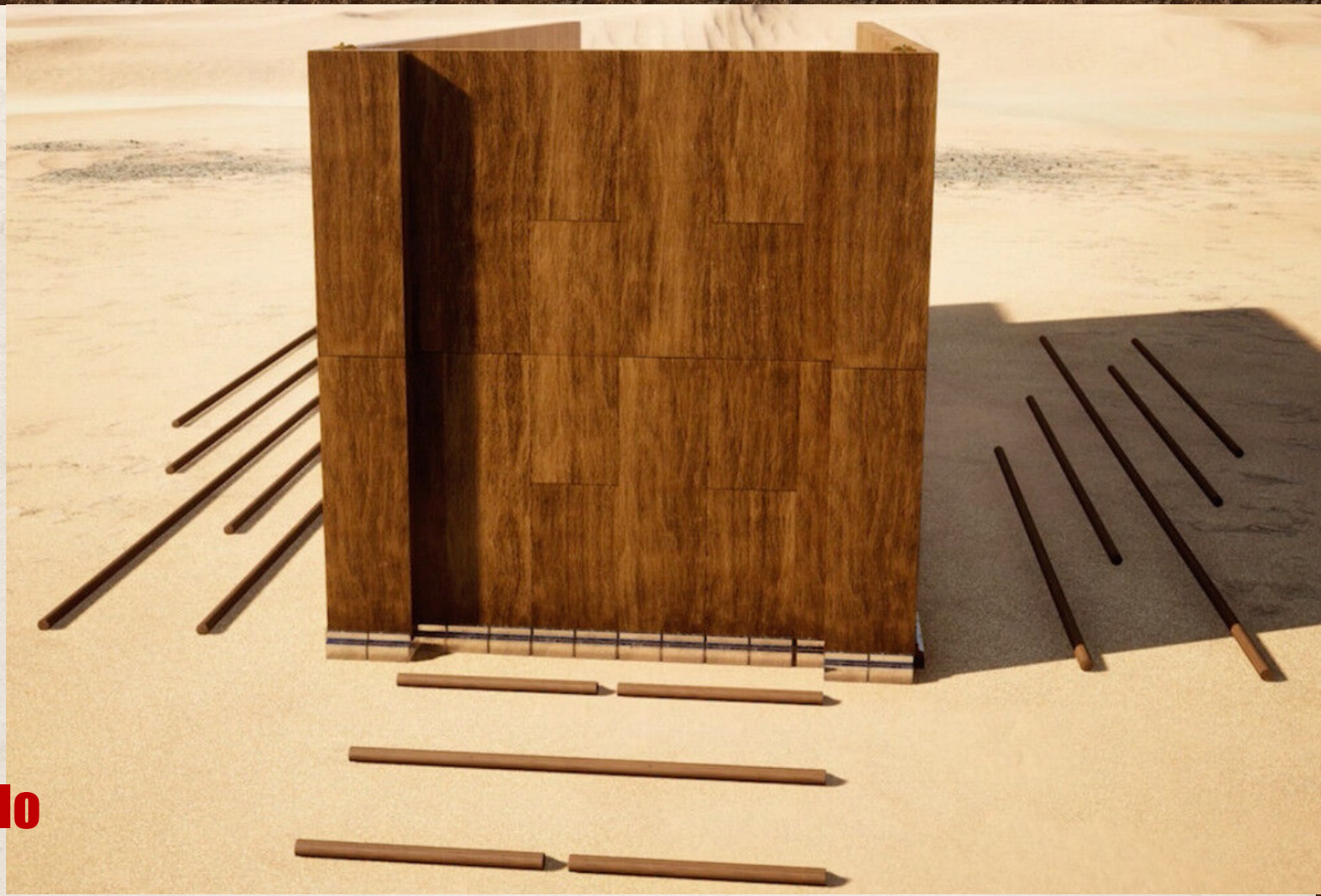
O Tabernáculo
Ex 26:24

O Tabernáculo
Ex 26:25



O Tabernáculo
Ex 26:26-27a





O Tabernáculo
Ex 26:27b



O Tabernáculo
Ex 26:28



O Tabernáculo
Ex 26:29-30

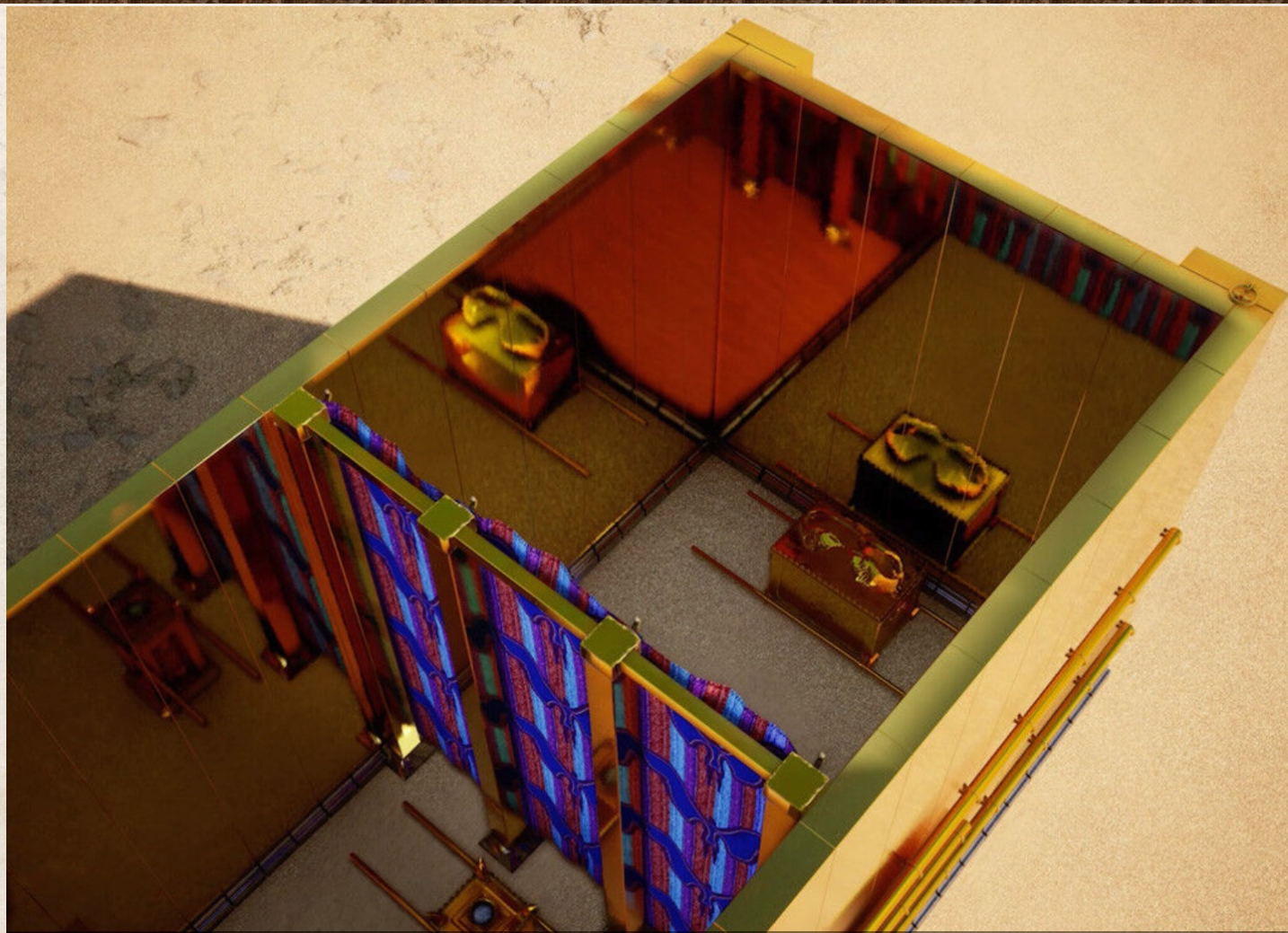
O Tabernáculo
Ex 26:31



O Tabernáculo
Ex 26:32



O Tabernáculo
Ex 26:33



O Tabernáculo
Ex 26:34





O Tabernáculo
Ex 26:35

O Tabernáculo
Ex 26:36-37



A Arca
Ex 25:10-22



A Mesa dos Pães da Proposição
Ex 25:23-30

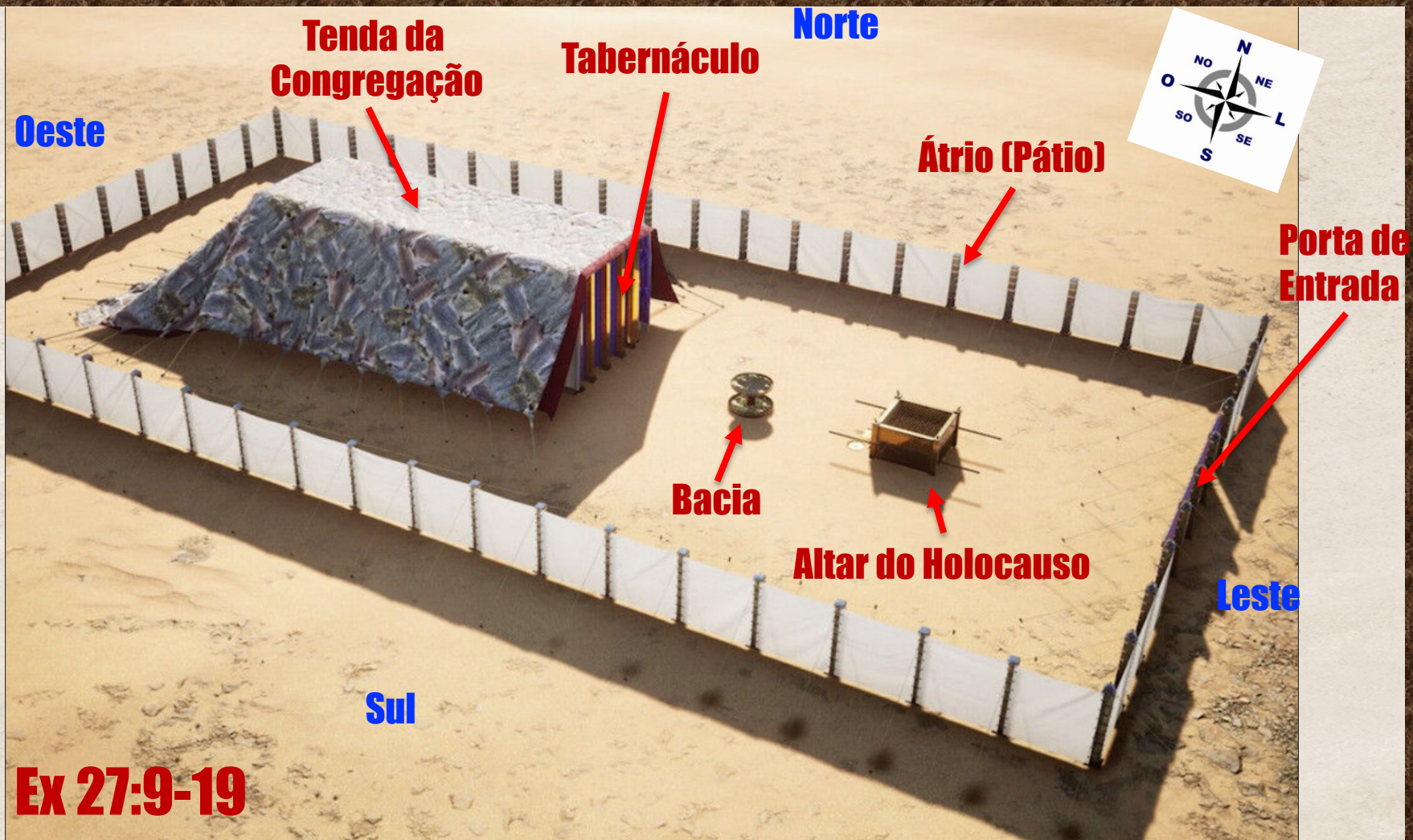


O Candelabro
Ex 25:31-39



O Altar de Incenso
Ex 30:1-10





**Porta de Entrada
do Átrio Ex 27:16**



Altar do Holocausto
Ex 27:1-8





Bacia
Ex 30:18-21

Jesus e A Nova Aliança

- (1-2) O antigo sacerdócio exercido no tabernáculo terreno, é infinitamente inferior ao sacerdócio de Cristo, no “Tabernáculo Celestial” edificado pelo Senhor, e não por homem
 - Figura de linguagem para comparar a antiga realidade com a nova
- (3-5) O sumo-sacerdote humano e suas ofertas ineficazes é novamente contrastado com o Mega Sumo-sacerdote — Jesus que se ofereceu, como oferta perfeita (7:27)
 - Nesta economia da velha aliança, Jesus nem seria sacerdote (não era de Levi e sim de Judá)
 - Os sacerdotes humanos ofertam segundo a Lei Mosaica, e o tabernáculo terreno que, embora estipulados por Deus “no monte”, eram somente uma “sombra” das realidades celestiais conquistadas por Jesus

Jesus e A Nova Aliança

- (6-7) A antiga aliança, imperfeita, temporária, “sombra” foi substituída pela nova aliança em Cristo.
 - Ela foi revogada (v. 13). Não era mais vigente. Insistir em permanecer em algo que Deus invalidou, seria rebeldia
- (8-12) referência a Jr 31:31-34
 - Na antiga aliança, tudo era exterior, ritualístico e aparente — não havia regeneração do velho homem e transformação do coração
 - É o povo, em geral, ao longo da história, se extraviou tanto na imoralidade quanto na idolatria, despertando constantemente a ira de Deus

Jesus e A Nova Aliança

- (8-12) referência a Jr 31:31-34

- (8) Casa de Israel e casa de Judá — descendência de Abraão, Isaque e Jacó (destinatários da epístola)
- (9) “não continuaram” — “não atentei” outra diferença entre LXX e TM (Texto Massorético)
- O TM traz no v. 32 “porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR.”
- A LXX (citada pelo autor) traz “pois eles não permaneceram no meu pacto, e eu não tive por eles consideração, diz o Senhor.”
- TM — בעלתי “Fui um marido para eles”
- LXX — געלתי “Eu não tive cuidado por eles”

Jesus e A Nova Aliança

- (8-12) referência a Jr 31:31-34

- “pois eles não permaneceram no meu pacto, e eu não tive por eles consideração, diz o Senhor.” — “...desampará-lo-ei e dele esconderei o rosto...” Dt 31:17

- A aliança com o povo era **condicional** (Dt 29:9; Dt 30:19), embora com Abraão fosse incondicional (Gn 12:1-3)

- “**não tive por eles consideração**” - Dt 31:16-18; 1Co 10:1-12; Jd 1:3-8; Hb 3:15-19;

Jesus e A Nova Aliança

A Nova Aliança anunciada em Jeremias, tem novas características:

- (10) “Na suas mentes imprimirei minhas leis”
- (10) “no seu coração as inscreverei”
- (10) “Serei seu Deus, e eles serão o meu povo”
- (11) “Não ensinará jamais cada um ao seu próximo... todos me conhecerão...”
- (12) “iniquidades ... misericórdia; pecados jamais me lembrarei”

Jesus e A Nova Aliança

- (10) “Na suas mentes imprimirei minhas leis”
 - “Internalização” e assimilação frutífera da moralidade Bíblica
 - Rm 12:1-2: “transformai-vos” (voz passiva + imperativo)
 - Tg 1:21-22: Palavra “implantada”
 - Cl 3:16: Palavra “habitando”
 - Ef 4:20-24:
 - “Aprender” (voz ativa) → “Despojar” (voz média) → “renovar” (voz passiva) → “revestir” (voz média)
 - voz ativa — sujeito pratica ação
 - voz média — sujeito pratica ação em si ou em seu benefício
 - voz passiva — sujeito recebe ação

Jesus e A Nova Aliança

- (10) “no seu coração as inscreverei”

—Transformações interiores produzidas pelo Espírito em conformidade com a Palavra de Deus, que redundam em obediência “de dentro para fora” e não de fora para fora (o que era impossível), como na Antiga Aliança (Rm 8:1-4)

Jesus e A Nova Aliança

- (10) “Serei seu Deus, e eles serão o meu povo”
 - O oposto do v. 9 “pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles”
 - Os que anularam a aliança pela incredulidade e desobediência — receberam a rejeição de Deus
 - A afirmação do v. 10 antagoniza essa tragédia consumada na Antiga Aliança e a substitui pela certeza de pertencimento ao povo de Deus
 - Por causa da superioridade do Sacerdócio e do Sacrifício de Cristo!

Jesus e A Nova Aliança

- (11) “Não ensinará jamais cada um ao seu próximo... todos me conhecerão...”
 - Na tragédia durante a Antiga Aliança, muitos, apesar de serem da “raça” acabaram por não reconhecer Jeová como seu Deus — pois se afundaram na idolatria
 - Deus profetizou isso a Moisés um pouco antes da sua morte (Dt 31:16-18)

Jesus e A Nova Aliança

- (12) ”iniquidades ... misericórdia; pecados jamais me lembrarei”
 - A perfeição da expiação feita pelo Mega Sumo-sacerdote que é também o sacrifício perfeito, traz misericórdia e perdão
 - Apesar das iniquidades e pecados serem uma realidade antes da glorificação final (Jo 1:8 a 2:1)
- (13) Assim, a Nova Aliança “sucateia” a Antiga
 - que é comparada no final do v. 13 a um objeto velho e antiquado — fica sem utilidade — será jogado fora
- A mera ideia de retroceder para o que está invalidado é um gigantesco absurdo e estupidez!